



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Raiva Humana E Os Desarranjos Na Profilaxia Pós-Exposição: Relato De Óbito Infantil

Autores: GABRIEL DE ARAÚJO SOARES MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THIAGO BELÉM GAMA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MARIA ELISA DE CASTILHO BARBOSA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), BEATRIZ SOARES JACOBINA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), FERNANDA LIMA GOMES (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), ASTARUTH GUIMARÃES FROEDE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MARINA DE AZAMBUJA NOGUEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), NATALIA COMPARIN ANACHE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HCFMUSP), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A raiva humana é uma antropozoonose grave, que cursa com encefalite viral e mortalidade próxima a 100%. Manifesta-se primariamente com hidrofobia, contraturas, movimentos involuntários, agressividade e outros sintomas neurológicos e possui profilaxia segura e eficaz disponível no Sistema Único de Saúde brasileiro. Este estudo tem como objetivo descrever um caso de raiva que evoluiu de forma desfavorável pela ausência da profilaxia pós-exposição, sendo discutido desde o atendimento inicial, sua investigação clínica e laboratorial, internação hospitalar e evolução para óbito, com ênfase na importância e segurança da profilaxia como preditor de desfecho nos casos de maior risco. O relato de caso foi realizado através de coleta de dados pertinentes de prontuário eletrônico a respeito da internação, resultados de exames laboratoriais e dados clínicos de um paciente admitido em um Hospital Terciário no nordeste do Brasil, em setembro de 2021, internado até novembro do mesmo ano. Paciente do sexo masculino, 2 anos, residente de Chapadinha-MA, procurou atendimento médico em unidade de sua cidade por ferimento após mordida de gato, tendo a mãe relatado também a presença de uma raposa no momento do acidente. Foram orientados a realizar apenas higiene local e uso de sintomáticos. Sem qualquer orientação para instituição da profilaxia antirrábica no 1º atendimento, o paciente evoluiu, 4 semanas depois, com irritabilidade, hidrofobia e inapetência. Foi atendido em um Hospital secundário, sendo diagnosticado com encefalite e, posteriormente, por agravamento do quadro clínico com crises convulsivas de difícil controle, transferido para um Hospital terciário. Foi realizada investigação etiológica para as causas comuns de encefalite e iniciado tratamento empírico com antibióticos de amplo espectro, antiviral e anticonvulsivantes. Diante da suspeita de Raiva Humana, foi instituído também terapia com amantadina, sapropterina, corticoterapia com dexametasona e imunoglobulina humana para raiva. Apesar disso, paciente foi a óbito após 41 dias de internação, tendo recebido diagnóstico presuntivo e posteriormente confirmação sorológica de infecção pelo vírus da raiva humana. O relato apresentado evidencia a importância da instituição em tempo da profilaxia antirrábica pós-exposição. O tratamento, quando feito no tempo adequado, previne, em quase 100% dos casos, o desenvolvimento da encefalite viral, tendo sua produção e eficácia comprovada, desde 1950. Capacitações para o atendimento de pacientes vítimas de mordeduras ou lambeduras devem ser realizadas para uma maior conscientização da importância do tratamento em tempo pós-exposição à Raiva, pois, apesar de possuir baixa incidência, ela ainda se faz presente na realidade brasileira, necessitando de atenção dos profissionais de saúde. Este relato corrobora alguns achados já descritos na literatura, como a letalidade da infecção pelo vírus da raiva sem a profilaxia adequada, assim como sua evolução clínica e laboratorial.